



# ESQUADRA 751 PUMAS EH-101 MERLIN 10 ANOS DE OPERAÇÃO

Texto Capitão PILAV Rodolfo Gouveia Fotos SAj Élio Domingos



**P**assaram onze anos desde a chegada do primeiro EH-101 *Merlin* a Portugal e dez anos desde a sua primeira operação real de Busca e Salvamento. Hoje, a Esquadra 751 é o resultado de um acumular de experiências na missão de Busca e Salvamento. Com 38 anos de existência esta unidade aérea reclama o seu estatuto como sendo um local de referência para a Busca e Salvamento em Portugal. Diariamente, cerca de 100 militares dedicam muito do seu tempo para manter ininterruptamente em prontidão, 24 horas por dia, 365 dias por ano, as tripulações e helicópteros que se encontram de alerta na Base Aérea nº 6, Montijo, na Base Aérea nº 4, Lajes, e no Aeródromo de Manobra nº 3, Porto Santo. A “máquina” é importante, contudo, são os militares que a constituem que marcam a diferença.







**MAIS ALTO**

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

**EH-101 MERLIN**

da Esquadra 751 *Pumas*

## A ESQUADRA 751

Ao entrar pela célebre porta da Esquadra 751, cruzamo-nos com um memorial que justifica a sua existência. Uma simples placa de madeira suporta o número de vidas salvas já realizadas pela Esquadra, a sua dimensão é claramente redutora perante o esforço que foi necessário para as trazer de regresso, em segurança, a terra firme. Porém, esta placa encontra-se nesse local de modo a que todos os que por aí passem sejam recordados da missão a eles incumbida, "Para que outros vivam".

A Esquadra encontra-se sediada na Base Aérea nº 6, Montijo, onde centraliza todo o seu planeamento e

Placa representativa dos números de vidas salvas pela Esquadra 751



Foto: 1.º Sr. João Brito



Foto: 1.º Sr. João Brito

Entrada da Esquadra 751 Pumas, Montijo

operação. É neste local que é possível verificar toda a azáfama diária para a boa execução das missões diárias. Todo o planeamento de voos de treino, de ações de manutenção, de gestão de pessoal, de material, de uniformização, entre outros, é realizado no Montijo. Daí, é difundido para os destacamentos da Madeira e dos Açores.

Dois edifícios comportam toda a atividade frenética para o cumprimento da missão. Num edifício temos a vertente ligada à operação aérea da Esquadra, como é exemplo disso, a Secção de Operações Aéreas, a Secção de Uniformização e Avaliação e a Secção de Segurança de Voo. Elementos fundamentais para o correto funcionamento da atividade aérea da Esquadra 751, em muito semelhante com outras unidades aéreas da Força Aérea Portuguesa (FAP). Noutro edifício, no hangar, onde se encontram os helicópteros, temos toda a vertente ligada à manutenção e sustentação de toda a frota de EH-101 *Merlin*. Aqui é garantida a sua prontidão e regeneração de todo o potencial das aeronaves. Es-

tão divididos novamente em diversas áreas como é exemplo a área de planeamento e controlo, as inspeções e reparações, qualidade e aprontamento. Existe também no hangar da Esquadra 751, uma área que não é comum com o restante da FAP e é fruto do processo de manutenção dos helicópteros. Esta é responsável pela ligação entre toda a manutenção e os fornecedores do contrato de prestação de serviços de manutenção da frota EH-101, "FISS" com a *Agusta Westland*.

## OS ÚLTIMOS ONZE ANOS

Com a chegada a Portugal no início de fevereiro de 2005 seguiu-se um ano onde as primeiras tripulações testaram, elaboraram e desenvolveram os procedimentos para a operação e emprego do EH-101 *Merlin* na missão a si confiada. Ao mesmo tempo, no decorrer desse ano, foram convertidas as restantes tripulações de SA-330 *Puma* para o recém-chegado sistema de armas.

Em retrospectiva, nestes últimos dez anos a Esqua-



dra 751 esteve envolvida em inúmeras missões. Foram anos de intensa atividade aérea, onde foi possível comprovar as características singulares do EH-101, como era expectável, visto ter sido a aeronave escolhida para a substituição da antiga frota *Puma*. Em média, nos últimos dez anos, a Esquadra 751 realizou 1950 horas de voo por ano com o helicóptero EH-101.

Com a introdução do sistema de armas EH-101, houve necessidade de reorganizar e reestruturar o sistema de Busca e Salvamento Nacional. Assim, a Esquadra 751 passou a assumir a responsabilidade em três cenários distintos, em Portugal Continental

missões executadas e acima de tudo tornou mais rápida a assistência a todos os que necessitam. Com este aumento de capacidades, a aeronave EH-101 veio iniciar um novo marco no serviço de Busca e Salvamento em Portugal, garantindo maior segurança e robustez às operações realizadas na maior área de responsabilidade de Busca e Salvamento da Europa.

## CAPACIDADES COMPROVADAS

Se em 2005 poderiam haver algumas dúvidas acerca das capacidades do helicóptero EH-101, passados dez anos de operação é possível verificar que



Foto: 1 Sar João Brito

e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, traduzindo-se num maior empenho e consequente aumento das horas voadas anualmente por esta unidade aérea. Esta mudança, por si só, não é justificação para este acréscimo, ficando esse a dever-se ao facto de que com a aquisição desta plataforma passou a ser exequível realizar missões em condições que anteriormente não eram possíveis, nomeadamente a longas distâncias.

Com um alcance claramente superior ao seu antecessor, o SA-330 *Puma*, que era de 200 milhas náuticas, o EH-101 efetua missões de busca e salvamento até às 350 milhas com elevado grau de segurança. Exemplo disso foi a operação de resgate ao tripulante do veleiro *Kolibri* no mar dos Açores, no ano passado, onde foram voadas 7 horas e 30 minutos ininterruptos e sem qualquer reabastecimento. Esta operação assinalou a missão mais longa da Esquadra 751 que há registo, onde foram percorridas 732 milhas náuticas. Este aumento de capacidade traduziu-se num incremento do número de



Em cima, hangar da manutenção do helicóptero EH-101 *Merlin*. Ao lado, vista traseira do helicóptero EH-101 *Merlin*.

O Operador de Sistemas encaminha a maca ao Recuperador-Salvador através do procedimento de *hi-line* durante uma missão de treino



Um Recuperador-Salvador e um Operador de sistemas no decorrer de um treino de Busca e Salvamento



Vista do interior da cabine do helicóptero EH-101 Merlin

Foto | Sr. João Brito



todas elas foram ultrapassadas. Não só foi possível abranger uma área superior, com o seu alcance de 400 milhas náuticas, como foi exequível demonstrar noutros campos a sua superioridade como helicóptero de Busca e Salvamento.

Referido o seu alcance, é imperativo abordar a sua capacidade de operação noturna. Com a chegada do EH-101, dotado de um piloto-automático de última geração, foi possível às tripulações concretizar com sucesso missões noturnas em cenários de alta complexidade, em completa segurança. O EH-101 permite fazer aproximações automáticas para um objetivo<sup>2</sup> e colocar o helicóptero em estacionário automático, algo que era impossível de executar até então por constituir um risco extremamente elevado para as tripulações. Além disso, foi introduzido, a partir de 2010, o uso de NVG (*Night Vision Goggles* – óculos de visão noturna) que permitiram ter uma maior perceção do ambiente noturno e aumentar significativamente a segurança em condições de baixa luminosidade.

O piloto automático já referido em conjunto com o radar marítimo, capaz de adquirir e monitorizar 32 alvos em simultâneo, contribuíram também para a realização de missões, sejam elas de Busca e Salvamento, sejam elas de transporte de doentes nos arquipélagos da Madeira ou dos Açores, com condições meteorológicas adversas. Tetos baixos, ventos fortes ou visibilidade reduzida, são elementos característicos deste tipo de missões. Assim, torna-se fulcral garantir a condução das operações neste tipo de cenários com a máxima segurança. A título de exemplo, operações de guincho com ventos de 50 kts e ondas de 10 metros fazem parte do quotidiano das tripulações da Esquadra 751.

O incremento de capacidades traduziu-se em muitas outras vertentes, como é o caso do peso máximo





à descolagem ou o tamanho na cabine. Estes dois fatores tornam o EH-101 num helicóptero fenomenal para este tipo de operação.

Relativamente ao primeiro, com um peso máximo de 15600 kg, é admitido uma capacidade de transportar pessoas ou carga significativamente maior, sendo esta uma mais-valia em missões de Busca e Salvamento, pois é possibilitada a recuperação de mais náufragos. Vejamos o caso recente de 29 de fevereiro de 2016, em que dez náufragos foram recuperados a uma distância de 150 milhas náuticas da ilha de Porto Santo. A esta distância, dado o número de náufragos e nas condições atmosféricas presentes nesse dia, esta missão não poderia ser realizada de uma só vez com o *Puma*.

Em segundo, com uma cabine mais espaçosa, é permitido colocar confortavelmente mais pessoas a bordo, quer seja para transporte, quer seja tripulação de uma operação de resgate em ambiente hostil. Com um número máximo de 35 tropas em configuração de transporte de tropas, 30 em configuração de transporte de passageiros e 16 macas numa configuração de calamidade, conclui-se que a capacidade e a versatilidade que a cabine do helicóptero permite são uma mais-valia para a sua interoperabilidade de missões. Reportamos a situação ocorrida no ano passado na ilha do Corvo, onde,

após um acidente de viação, foi necessário evacuar três vítimas para a ilha de São Miguel. Rapidamente, a tripulação destacada na Base Aérea nº 4 nas Lajes configurou o helicóptero com o número de macas necessário e efetuou o transporte das vítimas com duas equipas médicas a bordo. Constatou-se que a versatilidade do helicóptero foi importante para responder em tempo útil às necessidades específicas da missão, com a capacidade necessária e sem atrasos.

Não é exequível descrever todo o tipo de missões desenvolvidas pela Esquadra 751 nestes últimos dez anos. Urge reportar e apontar os fatos importantes na história da frota EH-101 *Merlin* e da Esquadra 751, como é o caso das missões de Busca e Salvamento de longo alcance.

As missões de Busca e Salvamento de longo alcance são aquelas que mais nos caracterizam e diferenciam de outros operadores do EH-101, ou até mesmo de outros operadores de meios de Busca e Salvamento. Por elas fomos reconhecidos mundialmente<sup>3</sup>, sendo a Esquadra 751 agraciada com o prémio *Sikorsky Humanitarian Service Award* no ano passado pela Associação Internacional de Helicópteros (IAI), devido à imensidão de território marítimo de que Portugal detém responsabilidade de capacidade de Busca e Salvamento, a realização de mis-

Recuperador-Salvador durante um treino de Busca e Salvamento





Treino de recuperação de uma vítima junto à orla costeira

sões de longa distância tornou-se mais do que uma necessidade e passou a ser uma exigência imperativa. A segurança e salvaguarda da vida humana é uma necessidade para aqueles que operam em ambiente marítimo nacional. Tornar toda a operação segura e garantir o seu apoio caso seja necessário para todos aqueles que cruzam as nossas águas, é um fator muito importante e reconhecido por todos os que operam em ambiente marítimo.

## O CAPITAL HUMANO

Possuir o melhor equipamento e não o explorar até aos seus limites, é pura ineficiência. Exige-se, portanto, que os homens e mulheres que o operam, na Esquadra 751, sejam capazes e dotados de qualidades para o fazerem da melhor forma. O capital humano é a fundação de qualquer organização que prima pela excelência. Na Esquadra 751, todos os militares são extremamente capazes. Prova disso são as missões, a

diversidade de condições e cenários que operam diariamente.

A formação, exigente por si, é primordial no meio militar. As condições sob as quais os militares vão operar não permitem grandes margens de erro. As características e os valores militares estão patentes no dia-a-dia da Esquadra 751 e são fundamentais.

Cada tripulante, ou militar, colocado a desempenhar funções na Esquadra 751 tem as suas responsabilidades bem definidas. Cada um tem conhecimento da importância das suas funções. Por mais pequena que seja a tarefa, esta poderá tornar-se fator no decorrer da missão. Seja uma tarefa de ma-

acumulada na operação, sendo este um dos atributos fortes da Esquadra 751 que viabilizam o sucesso da operação, em condições adversas.

Resultado do acima referido possibilita que a experiência acumulada em operação da Esquadra 751 seja uma característica singular. O acumular de 38 anos de experiência neste tipo de operação possibilitou o crescimento contínuo de conhecimento no cumprimento multifacetado da Busca e Salvamento, pois nenhuma missão é semelhante à anterior. Esta particularidade da Busca e Salvamento revela a verdadeira dificuldade de operar neste meio. Nunca sabemos o que iremos encontrar ao chegar ao local de resgate.



nutenção, de planeamento de missão, gestão de equipamentos, ou de publicações nada pode ficar por concluir. Todos os fatores envolvidos na operação são essenciais para o sucesso da missão.

Um outro fator determinante no sucesso da missão é o contributo de todos para a tomada de decisão através de um permanente diálogo. Quero dizer com isto que, para a realização da missão de Busca e Salvamento onde os tripulantes estão expostos ao risco em condições extremas, todos têm de estar conscientes da segurança para poderem operar. Sabendo as limitações, quer impostas por procedimentos, quer pelo helicóptero, cada tripulante ajuda no processo de decisão aquando da realização de uma missão. Sendo que cabe ao Piloto-Comandante gerir e decidir todo este processo. O processo de tomada de decisão que culminará com a forma de como a missão se irá desenrolar, desde o equipamento a utilizar, ao combustível necessário, ao local de operação, à forma de recuperação das vítimas, entre outros, é tomado com base na sua experiência

## DESAFIOS FUTUROS

Perspetivar os próximos dez anos de operação da Esquadra 751 não é um assunto de fácil abordagem. Diferentes desafios irão surgir seguramente, alguns deles baseados em fragilidades atuais.

Se nos últimos dez anos fomos capazes de operar em total segurança, procurar que os próximos dez anos sejam de igual forma é expectável. A dificuldade de muitas das missões e as condições marginais em que muitas são executadas, obrigam a cuidados redobrados. O acompanhamento persistente dos fatores condicionantes da operação é primordial. Os mecanismos da segurança de voo implementados nos diversos Planos e Programas para a segurança de voo na FAP são fundamentais para a Esquadra 751 continuar na senda de uma operação cada vez mais segura. Todos os seus elementos, tripulantes e pessoal de manutenção e apoio são essenciais no seu contributo, através de apresentação de soluções e propostas que melhorem as condições da segurança.

A sustentabilidade da frota para o futuro próximo

Treino de recuperação de uma vítima junto à orla





é determinante para continuar na rota do sucesso. São bem conhecidas as dificuldades de sustentação da frota nos primeiros anos de operação. Muitas dessas dificuldades resultaram da introdução de um novo sistema de armas na FAP, agregadas a dificuldades do próprio fabricante e da própria juventude do EH-101. A frota EH-101 assenta em moldes diferentes no respeitante à sua manutenção e sustentação, baseada em contratos de sustentação da frota. Em função da operação muito exigente e numa enorme área de operações é fundamental manter em permanência um elevado estado de prontidão para uma operação otimizada e segura. Os futuros contratos a serem negociados deverão ter em conta todas estas condicionantes e especificidades da Busca e Salvamento, sempre relevando os superiores interesses da FAP e do país.

Uma das principais prioridades da FAP e aquela a que dedica um maior ênfase é nas pessoas, valorizando as competências pessoais, militares e técnicas. São conhecidas as dificuldades criadas à FAP com saída de pilotos, nomeadamente os mais experientes, com especial relevância na procura no mercado civil de pilotos de helicópteros. A formação de um comandante de EH-101 demora anos. É pois muito importante acautelar o futuro da frota em termos de formação de novos pilotos. Não podemos



perder a experiência acumulada ao longo de décadas.

O fator família é essencial para manter o moral e o bem-estar dos homens e mulheres da FAP. A operação desta unidade aérea, além da especificidade própria da missão, é profundamente exigente na área dos recursos humanos, com prolongados períodos fora da família. As previsões são que cada tripulante passe em média 120 dias/ano fora da esquadra em destacamentos. É imprescindível que as famílias dos militares sejam protegidas e desta forma, consequentemente, a sua ligação com o meio militar seja fortalecida.

### “PARA QUE OUTROS VIVAM”

Provida de uma enorme vontade de cumprir a missão, a Esquadra 751 procura diariamente estabelecer elevados padrões de desempenho. Ao apresentar o nosso melhor, procuramos elevar continuamente e motivar os que estão à nossa volta na organização. Este conjunto de militares é, presentemente, uma equipa que faz perdurar os valores e as tradições da Busca e Salvamento. Operam no limite das suas capacidades e das do helicóptero EH-101 *Merlin*. Assumem-se como um grupo humilde, mas ambicioso, que procura dar o seu melhor, alcançar mais alto, cumprir a missão e permanecer sempre prontos para a próxima solicitação para salvar uma vida hu-



mana que necessite de ser resgatada de uma qualquer situação de apuro. ☒

1 FISS – *Full in service support*

2 “Objetivo” é a designação dada pela Esquadra 751 para a localização de uma embarcação, balsa salva-vidas, vítima ou uma localização específica.

3 A *Helicopter Association Internacional* (HAI) galardoou em março de 2015 a Esquadra com o prémio *Sikorsky Humanitarian Service Award*, um prémio internacional pelo serviço realizado pela Esquadra 751 ao longo dos anos na Busca e Salvamento. <http://www.emfa.pt/www/noticia-786-esquadra-751-quot-pumas-quot-galardoada>

Página oposta, em cima, vista da vítima ao ser recuperada para o helicóptero com o Recuperador-Salvador. Em baixo, dois Operadores de Sistemas na carga door do EH-101 *Merlin* no decorrer de um treino de Busca e Salvamento.